Avicultura agroecológica e comida de verdade na boca do povo

Agroecological poultry farming and real food in people's mouths

GUELBER SALES, Marcia Neves[1]
[1]ADIE Serviços em Agroecologia e Bioconstrução, marciaguelber@gmail.com

RESUMO EXPANDIDO TÉCNICO CIENTÍFICO

Eixo Temático: Campesinato e Soberania Alimentar

Resumo: A avicultura industrial é hegemônica com um mercado crescente, mas responde por graves externalidades sociais e ambientais. Em contraste, a avicultura camponesa permanece como resistência silenciosa na produção de alimentos saudáveis. O objetivo deste trabalho é apresentar uma reflexão sobre esta realidade, para compreender o lugar da avicultura familiar frente ao aumento da fome e às mudanças climáticas. A análise é norteada pelo conceito de avicultura agroecológica e uma leitura da realidade. Evidencia-se que o modelo industrial se mostra insustentável e não garante a segurança alimentar das famílias mais pobres. Por outro lado, a promoção de sistemas de criação camponeses de base ecológica enfrenta desafios que exigem políticas públicas adequadas. A avicultura agroecológica sinaliza para a importância da compreensão política e social do papel desses sistemas para a soberania alimentar do campesinato e para o enfrentamento da fome e destas externalidades.
Palavras-chave: galinha caipira; segurança alimentar; saúde única.

Introdução

A despeito da hegemonia da avicultura industrial (AI) no atendimento ao consumo de massa, outros tipos empresariais se ampliaram consideravelmente, desde a criação livre de gaiolas ou de antibióticos até a produção caipira e orgânica. A criação industrial diverge radicalmente do manejo tradicional camponês de criação de galinhas, o que contribui para que estas novas concepções de sistemas e estratégias de mercado sejam desenvolvidas para se diferenciar deste padrão moderno de avicultura, que implica em extrema artificialização da natureza, comprometimento do bem-estar animal, consumo de recursos naturais finitos e concorre para o aparecimento de enfermidades. Na prática, um reduzido número de grandes empresas domina o gigante mercado brasileiro de proteínas de origem avícola e a financeirização da avicultura é uma realidade. Esta diversidade de tipos dirigida a abastecer nichos de mercado para consumidores exigentes de produtos de qualidade também é estratégica para driblar a enorme competitividade no mercado de massa.

Este crescimento sinaliza a necessidade de cada vez mais compreendermos estes sistemas e delimitarmos epistemologicamente no campo da Agroecologia a avicultura familiar e camponesa, em toda sua diversidade de estilos. Acredita-se que o marco teórico que denominamos *avicultura agroecológica* (AA), desenvolvido ao analisarmos a avicultura familiar capixaba (GUELBER SALES, 2012) se torna especialmente útil para a análise desta complexidade. Notadamente quando

percebemos que as formas naturais de produção avícola vinculadas ao modelo original camponês também servem de referência para o desenvolvimento destas estratégias de renaturalização da AI com novos tipos empresariais, ao mesmo tempo que se invisibilizam os sistemas tradicionais, com a erosão de recursos genéticos de aves crioulas e o comprometimento dos sistemas agroalimentares locais, aumentando os desafios para a reprodução dos sistemas da agricultura familiar.

Com o presente tensionamento da crise civilizatória mundial, marcado pelo surgimento em 2019 da pandemia da Covid 19, a chegada da nova variante da influenza aviária, o recrudescimento da participação popular nas instâncias governamentais a partir do golpe contra a democracia em 2016, com a desativação de conselhos, programas e políticas públicas e do crescimento da fome no país, este trabalho tem como objetivo analisar as transformações no campo da avicultura, revisitando este marco teórico da AA a fim de reforçar a utilidade deste conceito na compreensão desta realidade. A expectativa é contribuir para o debate sobre a importância do enfoque agroecológico na criação de galinhas na agricultura familiar, como provedora do autoconsumo, do abastecimento dos mercados agroalimentares locais e programas de comercialização direta governamentais e reforçar os instrumentos políticos para a promoção destes sistemas agroecológicos de avicultura.

Metodologia

A partir do enfoque teórico e metodológico agroecológico e à luz do conceito de AA, esta análise se faz a partir de uma leitura de realidade apoiada por vivências profissionais, em diálogo com organizações, profissionais e agricultoras familiares no país. Esta leitura se complementa com dados de fontes oficiais e matérias da mídia especializada na divulgação de notícias do setor avícola, para situar os principais elementos que caracterizaram a avicultura brasileira e os impactos na avicultura familiar e na vida da população. Adota-se como recorte o período de 2012-2022.

Resultados e Discussão

Na última década, a indústria avícola praticamente dobrou de tamanho no país, produzindo cerca de 54,9 bilhões de ovos por ano (LANZA; MENDES, 2022). O paradigma científico hegemônico é o que sustenta a AI como modelo teórico e institucional para a produção de alimentos de origem avícola para a sociedade brasileira. Por sua vez, ignora as formas camponesas de criação e manejo de aves. Neste sentido, em tempos de crise, as ameaças ao setor avícola brasileiro são prontamente afastadas, inclusive penalizando os sistemas familiares e camponeses de criação de aves crioulas, dificultando o acesso a grãos, regulando com barreiras de biosseguridade, impondo restrições e regras que limitam o espaço da criação, o emprego de práticas tradicionais e os sistemas locais de comercialização e troca de recursos genéticos. O sudeste do país é o principal produtor de ovos, sendo que os

estados de SP, MG e ES respondem por 48,9 %, quase 50% da produção nacional. Individualmente, os municípios de Bastos/SP e Santa Maria de Jetibá/ES se revezaram no título de “capital do ovo” nos últimos anos e consequentemente na produção de externalidades. A produção de carne de frango, por sua vez, é liderada pela região sul (64,08% dos abates nacionais), tendo o estado do Paraná como maior produtor nacional, com um terço dos abates (ABPA, 2022; LANZA; MENDES, 2022).

Este setor cresce diversificando o leque de produtos, incorporando ou criando empresas com práticas ecológicas, de bem-estar ou de acesso ao consumidor via assinaturas online, para entrega direta de ovos tipo caipira ou orgânico. O objetivo é oferecer produtos com características semelhantes aos das criações em sistemas tradicionais (caipiras, de capoeira ou coloniais), mas usando alta tecnologia e distintos selos de certificação de qualidade. O aumento na produção orgânica de produtos avícolas é estimado em 30% ao ano. Embora seja considerado um mercado bilionário, a produção orgânica de ovos é ínfima. Em 2021 foi inferior a 1% do mercado nacional, cujo total correspondia a cerca de quatro bilhões de dúzias. Neste ano, o grupo Mantiqueira, maior produtor brasileiro e sul-americano de ovos, respondeu por 70% do volume total das exportações, que foram triplicadas em um ano (BECK, 2021). Ressalta-se que este grupo possui cerca de uma dezena de marcas de ovos, com apelos de consumo como ovos felizes, do sítio, gourmet, inclusive o caipira orgânico. Em 2022, a produção de ovos orgânicos do grupo se fortaleceu com a incorporação, no estado de São Paulo, da Fazenda da Toca Orgânicos e Rizomas Agro (grãos). Também neste ano, a Raiar Orgânicos iniciou a oferta de ovos orgânicos ao varejo, com o objetivo de chegar a 700 mil aves, tendo como fornecedores de grãos orgânicos médios e pequenos produtores, inclusive assentados de reforma agrária, mediante um programa de fomentos, de bioinsumos e de prêmio de 30% ao valor de venda dos produtos (SÖGUR-HOUS; ADACH, 2023).

O consumo de ovos e de partes do frango antes não comercializáveis pela população empobrecida e faminta aumentou significativamente com o aumento dos preços da carne bovina. O consumo per capita de ovos no país, que em 2007 era de 120 ovos, correspondeu a 257 unidades em 2021, mais que dobrando no período e superando a média mundial de 227 ovos (LANZA e MENDES, 2022). Contudo, neste período, verifica-se o aumento do custo de produção, afetado sobremaneira pelo encarecimento dos grãos, como o milho e a soja. Essenciais para a fabricação de rações na AI, também impactaram médios e pequenos criadores, pois são usados na alimentação da quase totalidade das aves criadas no país, inclusive levando ao fim criatórios de alguns coletivos orgânicos da agricultura familiar. Reflexo deste mercado exportador pujante e da forte demanda internacional por grãos, cereais e carnes, para garantir a segurança alimentar nos países importadores, internamente a alta dos preços dos alimentos expôs a população brasileira à insegurança alimentar. Além disso, cada vez mais a AI é instada a responder por seus impactos ambientais e sociais. A contaminação com agrotóxicos, dejetos e sementes transgênicas e os desmatamentos crescentes para

o cultivo de grãos, atingem nossos biomas e os territórios das populações originárias com danos irreparáveis. O desrespeito ao bem-estar animal, como a criação das aves em gaiolas e a mutilação do bico, mas também à saúde e bem estar dos trabalhadores desta cadeia industrial, dentre outros impactos ao meio ambiente e à saúde humana, são inconciliáveis com a sustentabilidade.

Em contraposição, o modelo teórico camponês, além da produção, incorpora as cosmovisões, a racionalidade econômico-ecológica, os valores identitários, os padrões morais, históricos e culturais que permeiam os modos de vida. A sabedoria ecológica das agriculturas tradicionais é reconhecida como válida e imprescindível para a construção do conhecimento agroecológico. Se admite que esta lógica ecológica é a que faz com que estes agroecossistemas apresentem atributos de resiliência e sustentabilidade histórica, ausentes nas lógicas industrial e empresarial. Tem como princípios a biodiversidade, a reciclagem de nutrientes, a sinergia e interação entre os diversos cultivos, animais e solo e a regeneração e conservação do agroecossistema. Avicultura familiar é um conceito relacionado às distintas estratégias de produção e consumo para a reprodução social da agricultura familiar, para dar a seus projetos em relação à criação de aves em cada unidade familiar. Portanto, o modelo original de avicultura refere-se aos sistemas tradicionais de criação que remetem ao início da domesticação e também aos sistemas atuais que apresentam traços inconfundíveis de coevolução das famílias camponesas e suas aves, criadas com múltiplos propósitos (GUELBER SALES, 2012).

São características da avicultura camponesa a não especialização, com estratégias de uso múltiplo dos recursos e de diversificação da unidade familiar, junto a sistemas integrados de policultura e criação de animais domésticos. Apresenta baixa densidade por área, com baixo impacto sobre o ambiente e o bem-estar animal, favorecendo a autonomia de recursos para alimentação e forrageio das aves. A criação também atua na satisfação de necessidades básicas da família e do sistema de produção familiar. A predominância do uso de recursos locais se adequa, portanto, a um tipo de ave adaptada a este regime de criação, que valoriza o vigor, a rusticidade e a persistência da produção das raças nativas de galinhas, no lugar da criação de linhagens especializadas para a obtenção de altas produtividades. Portanto, são sistemas heterogêneos que resultam de uma multiplicidade de significados, estratégias e práticas realizadas com poucos insumos externos, compondo uma diversidade de estilos cuja complexidade varia conforme as características dos agroecossistemas e a riqueza de sua biodiversidade, apresentando muitos atributos de sustentabilidade, sendo o principal sua resiliência ante as adversidades e a permanência da produção (GUELBER SALES et al., 2013; 2020).

Partindo de dois modelos teóricos antagônicos, o conceito de AA se apresenta como um terceiro modelo teórico que incorpora os conhecimentos da avicultura camponesa tradicional, da etnografia (principalmente sobre o papel das aves nos agroecossistemas), dos conhecimentos científicos produzidos em diversas escolas de agricultura ecológica, da diversidade de práticas sociotécnicas desenvolvidas na

avicultura familiar e de um olhar crítico aos atuais modelos de produção e consumo. Esta construção se dá a partir do enfoque agroecológico e da perspectiva de soberania alimentar, cuja base epistemológica do modelo teórico da AA deve servir como instrumento para identificação, estudo e avaliação destes sistemas de criação e como ferramenta teórica e política para a promoção da avicultura familiar baseada em suas reais necessidades. Se considera essencial assumir o modelo "original" como modelo "ideal", aprendendo com a natureza através da observação das funções que as aves desenvolvem nos ecossistemas e em sua coevolução nos agroecossistemas e valorizando as contribuições científicas e empíricas destas escolas para produzir novos conhecimentos em articulação com os distintos saberes e cosmovisões (GUELBER SALES, 2012).

Recomenda-se que a análise funcional da galinha no sistema, proposta pela permacultura, incorpore a perspectiva da economia feminista e da agroecologia política como a relação entre escala de produção e de consumo consciente; o conceito de coevolução social e ecológica, que admite que a natureza influencia os sistemas sociais de igual forma que os diferentes sistemas sociais interferem na natureza. É fundamental considerar a contribuição das mulheres para a soberania e segurança alimentar e conservação da agrobiodiversidade, a exemplo das raças locais (JALIL et al., 2019). Desta forma, os sistemas de conhecimentos, de valores, de organização social, a racionalidade econômica-ecológica, as tecnologias e os sistemas biológicos interagem para a emergência de sistemas de criação com grandes atributos para enfrentar os desafios do século XXI, notadamente o aumento da fome, as ameaças à saúde humana e planetária, o avanço do agronegócio e dificuldades crescentes advindas de alterações climáticas globais.

Conclusões

A soma das crises climática, econômica e sanitária evidenciou a vulnerabilidade do nosso sistema agroalimentar e o quanto essa hegemonia e a centralização característica deste modelo ameaçam a segurança alimentar. Também reforçou a importância da produção local de alimentos e o papel da agricultura familiar, como fonte de produção de alimentos de verdade, de forma distribuída, limpa e saudável para de fato alimentar o povo. A AA se realiza em consonância com as necessidades da agricultura familiar, em suas estratégias de reprodução social, em padrões de produção mais sustentáveis, considerando a dimensão de gênero, a soberania alimentar e a articulação entre alimentação e saúde única no campo e na cidade. Iniciativas para a promoção da AA devem considerar as especificidades do enfoque agroecológico a longo prazo e os aspectos multidimensionais da sustentabilidade, dando suporte a políticas públicas adequadas e abrangentes. Do ponto de vista da sustentabilidade, qualquer atividade que envolva a agricultura e a pecuária deve estar relacionada com as possibilidades de atender às necessidades de alimentação humana, no sentido da promoção da segurança alimentar, articulando consumo local com produção local de comida de verdade na boca do povo, sem necessidade de comer o planeta. As contradições do modelo industrial à luz do enfoque agroecológico devem suscitar o debate sobre o mito da produção de

proteína animal a baixo custo sem considerar suas externalidades e sobre a importância de se usar critérios como a função social e ecológica da avicultura ao propor políticas públicas.

Referências bibliográficas

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PROTEÍNA ANIMAL. Relatório anual 2022. **ABPA**, 2022. Disponível em: https://abpa-br.org/wp-content/uploads/2023/01/abpa-relatorio-anual-2022.pdf. Acesso em: 15 de jul. 2023.

BECK, Priscilla. Grupo Mantiqueira responde por 70% das 819 toneladas de ovos exportadas em 2021. **Avinews**, 17 nov. 2021. Disponível em: https://avinews.com/pt-br/mantiqueira-ovos-exportados-2021/#:~:text=O%20Grupo%20Mantiqueira%2C%20maior%20produtora,de%20postura%2C%20como%20um%20todo. Acesso em: 15 de jul. 2023.

GUELBER SALES, Marcia N. **Expresiones de la avicultura familiar capixaba**: sacando de la invisibilidad la crianza a pequeña escala y sus agentes. 2012. 417f. Tese (Doutorado) – Universidad de Córdoba, Córdoba, Espanha. 2012.

GUELBER SALES, Marcia N.; SOLER, Marta M. SEVILLA GUZMÁN, Eduardo. Abrindo a caixa preta da produção avícola nos sistemas tradicionais. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE AGROECOLOGIA, 11., 2019, São Cristóvão. **Anais eletrônicos...** São Cristóvão: Associação Brasileira de Agroecologia, 2019. (Cadernos de Agroecologia, v.15, n. 2, 2020).

GUELBER SALES, Marcia N.; SOLER, Marta M. SEVILLA GUZMÁN, Eduardo. Estilos de avicultura: uma estratégia de resistência da condição camponesa. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE AGROECOLOGIA, 8., 2013, Porto Alegre. **Anais eletrônicos...** Porto Alegre: Associação Brasileira de Agroecologia, 2013. (Cadernos de Agroecologia, v.8, n. 2, 2013).

SÖGUR-HOUS, Débora; ADACH, Vanessa. Na Raiar, o ovo é orgânico e ponto. **Reset,** 18 mar. 2022. https://capitalreset.uol.com.br/agronegocio/na-raiar-o-ovo-e-organico-e-ponto/.. Acesso em: 13 jul. 2023.

JALIL, Laeticia; SILVA, Luana. C.; OLIVEIRA, Jannah. Caderneta Agroecológica: a contribuição das mulheres para a soberania e segurança alimentar e conservação da agrobiodiversidade. **Cadernos de Ciências Sociais**, Recife, v. 2, n. 15, jul./dez. 2019.

LANZA, Luiza; MENDES, Daniel T. A crise climática na “Capital do Ovo”, onde tem mais galinha que gente. **Agência Pública,** 22 ago. 2022. Seção Socioambiental. Disponível em:

https://apublica.org/2022/08/a-crise-climatica-na-capital-do-ovo-onde-tem-mais-galinha-que-gente/. Acesso em: 15 jul. 2023.